O JORNAL DE TODOS OS ACREANOS
A TRIBUNA
Visite www.atribuna.com | e-mail-jornalatribunac@gmail.com
R$ 2,50 | Rio Branco, sexta-feira, 27 de agosto de 2021 | Ano XXII - Número 7.252

Marco Temporal ameaça 11 TIs no Acre e STF adia decisão

Lideranças indígenas do Acre participam de moblização do Acampamento Luta pela Vida

São mais de 2.590 indígenas ameaçados nas áreas que ainda não estão estruturadas e reconhecidas. Delegação acreana está em Brasília lutando contra a proposta do Marco Temporal que exigiria a ocupação efetiva da terra no dia da promulgação da Constituição, em outubro de 1988. A decisão no STF estava prevista para ontem mas foi adiada. Página 8

TCE condena Edvaldo Magalhães a mais R$ 2 milhões de devolução

O Tribunal de Contas do Estado condenou mais uma vez o deputado Edvaldo Magalhães a ressarcir o Estado em R$ 2 milhões por irregularidades quando era dirigente do Depasa. Ele já foi condenado em outras ações e ainda há processos a serem julgados **(coluna Bom Dia)**. Página 2

Governo entrega plano de retorno às aulas presenciais para aprovação de Conselho

A secretária de Estado de Educação, Cultura e Esportes, Socorro Neri, entregou nesta quarta-feira, 25, o plano para a retomada das atividades presenciais da rede pública de ensino do Acre ao Conselho Estadual de Educação, que deverá aprovar o documento para que os alunos possam frequentar a escola no formato híbrido (presencial e remoto), com aulas previstas para se iniciarem no dia 8 de setembro. Página 4

Ufac no combate à Covid-19

Docentes da Ufac realizam projetos colaborativos para combater a pandemia do coronavírus com emprego da solução de bicarbonato de sódio, no âmbito da prevenção e do tratamento. Página 5

Terceira dose começa a ser aplicada a partir do dia 15

Gladson Cameli entrega 57 motocicletas para trabalho de assistência técnica rural no Acre

O governador Gladson Cameli realizou na manhã desta quinta-feira, 26, em cerimônia na Central de Abastecimento de Rio Branco (Ceasa), a entrega de 57 novas motocicletas que serão usadas pelos servidores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre (Emater). A entrega faz parte do projeto do governador de reestruturar a Emater, fortalecendo a infraestutura de transporte de técnicos de campo. Página 5

Governo investe no transporte de técnicos que dão assistência aos produtores rurais

Mais de 30 mil idosos receberão terceira dose de reforço no Acre

A coordenadora estadual do Programa Nacional de Imunização (PNI), Renata Quiles disse que a terceira dose de reforço do imunizante anticovid será aplicada nos idosos acima dos 70 anos e nos pacientes imunossupressores a partir de 15 de setembro. Os idosos precisam estar com seis meses que tomaram a segunda dose, enquanto os pacientes que fazem tratamento de câncer, de hemodiálise e soropositivo do HIV que estejam com 28 dias que tomaram a segunda dose. Página 8

Secretário de Zeladoria diz que consumo de combustível é correspondente à frota de veículos

O secretário municipal de Zeladoria, Joabe Lira esclareceu que o consumo de combustível da pasta é correspondente à frota de veículos e máquinas que estão sendo usadas nas frentes de serviços de limpezas dos bairros da cidade. Página 3

Artigo

Pluralidade exclui golpismo; governo vira o outro lado da civilização

*Reinaldo Azevedo

Vivemos uma situação espetacularmente anômala. Se não tomarmos cuidado, nós, da imprensa, ainda acabaremos como porta-vozes involuntários do golpismo. Lamento ter de constatar que, aqui e ali, isso já acontece. Golpistas, sem nenhum pudor, expõem a sua agenda, que compreende, realizados seus intentos, calar um dia também o diligente entrevistador.

Notem que mal se veem, hoje em dia, estampados na imprensa, os embates que se tornaram corriqueiros desde a redemocratização. Privatiza ou não? Mais Estado ou menos? A legislação que protege o trabalho garante ou rouba os empregos? A elevação da taxa de juros certamente concorrerá para deprimir o crescimento no ano que vem, mas ela será eficaz para baixar a inflação? O debate sumiu.

Tudo se dilui na aparente unanimidade da imprensa profissional contra o governo Bolsonaro. E as exceções mal conseguem esconder uma militância a soldo: ou gozando já de privilégios oferecidos pelo poder ou de olho em concessões futuras. A questão é saber se essa unanimidade —reitero que é apenas aparente— tem mesmo de ser rompida e o que, então, se deve entender, dado o contexto, por pluralidade.

Uma coisa é tentar compreender a cabeça de um golpista, fazendo, vamos dizer, a etiologia do seu pensamento para chegar à origem da patologia —e, como notam, tomo a defesa da democracia como exemplo de "saúde civil", fazendo eco à campanha das Diretas. Outra, muito distinta, é lhe franquear o megafone para vomitar proselitismo contra a ordem democrática.

Mal sabemos o que pensam e querem hoje os que se opõem a Bolsonaro porque é impossível identificar qual é a pauta do governo. As forças políticas não mais se organizam a partir de um eixo de propostas que o poder de turno busca implementar. Querem um exemplo? O que pretende Paulo Guedes, o "homem-meme", como o chama minha mulher?

Transformou-se numa espécie de "clown" —refiro-me à linguagem do teatro— de uma mistura exótica de liberalismo do século passado com bolsonarismo. Pode falar qualquer coisa —"qual é o problema se a energia ficar um pouco mais cara?"—, sempre com o ar meio entristecido, como cabe a essa persona, com eventuais rompantes de indignação reacionária. O controlador do caixa se mostra um teórico da contabilidade criativa e fura-teto, esforçando-se, adicionalmente, para mandar para o lixo a Lei de Responsabilidade Fiscal e o inciso III do artigo 167 da Constituição, o "Regra de Ouro".

Em tempos de normalidade democrática, as forças políticas estariam se engalfinhando em razão dessas e de outras escolhas, cabendo à imprensa, sim, dar conta da pluralidade de vozes. Mesmo no pega-pra-capar do jornalismo investigativo, ouvir o que têm a dizer os acusados é primado básico do Estado de Direito e da civilidade política. Aliás, depois da aluvião lavajatista, uma revisão de critérios é mais do que necessária. Está por ser feita.

Dados alguns exemplos do que seriam os embates corriqueiros, voltemos à questão de fundo. A que se deve, na imprensa profissional e independente, o suposto consenso? Bolsonaro se ocupa de golpear as instituições desde que se sentou na cadeira presidencial. O primeiro ato relevante de seus fanáticos —então unidos ao lavajatismo— contra as instituições se deu no dia 26 de maio de 2019, com apoio mais do que explícito do governo.

E, desde aquela data, assiste-se a uma escalada. A pauta pode variar um pouco, mas o intuito é sempre o mesmo: rasgar a Constituição. As oposições deixaram de ser o outro lado do governo. O governo deixou de ser o outro lado das oposições. A referida anomalia está no fato de que defender a ordem democrática, as regras do jogo e os valores mínimos da civilização se tornou uma agenda antigovernista. O bolsonarismo se manifesta como o polo oposto às instituições. A barbárie se expressa com a clareza que a barbárie tem.

Pergunto: deve-se entender que a pluralidade passa por normalizar a pregação golpista, legitimando-a, assim como quem diz "hoje é sexta-feira"? Dar voz a quem quer nos calar não é um paradoxo. É sujeição voluntária.

*Reinaldo Azevedo é Jornalista, autor de "O País dos Petralhas".

A TRIBUNA
SERVIÇOS EDITORIAIS A TRIBUNA LTDA, com sede na Avenida Ceará, nº 3357 - loja "2" - Telefone 3226-2626 - Jardim Nazle - ao lado da Central Globo - CEP: 69918-108 - CGC: 84.321.900/001-20 - Insc. Estadual 01.001.619/001-40

DIRETOR-GERAL: Ely Assem de Carvalho
DIAGRAMAÇÃO: Márcio Ferreira
REDAÇÃO: Cezar Negreiros e
FOTOGRAFIA
REVISÃO

* Artigos e matérias assinados não são de responsabilidade do jornal nem correspondem, necessariamente, a sua opinião

Assinatura Semestral: R$ 350,00 | Assinatura Anual: R$ 700,00

TABELA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES - JORNAL IMPRESSO
Valores por cm/col em reais

ESPAÇOS	Terça- sábado	Domingo
Primeira Página	183,69	214,02
Informe publicitário / Opinião / A pedidos	28,88	33,34
Página determinada	55,91	64,53
Página indeterminada	51,99	62,70
Encarte – milheiro – até 8 lâminas	150,00	150,00
1 página indeterminada	13.101,48	15.800,40
½ página indeterminada	6.550,74	7.900,20
Rodapé 6 colunas x 8cm	1.871,64	2.257,20
Rodapé 6 colunas x 5cm	2.495,52	3.009,60
Obs: acrescentar 30% no valor para anúncios coloridos		
ASSINATURA ANUAL JORNAL IMPRESSO – R$ 700,00		

BomDia

Vacina
Duzentas mil pessoas ainda não se vacinaram no Estado. O Acre recebeu até agora mais de 842 mil doses e aplicou quase 638 mil. Ontem chegaram mais 27,7 mil. Se não aumentar o percentual de imunizados, já com a segunda dose, não há como barrar de vez a pandemia. Em Cruzeiro do Sul, município duramente atingido pela Covid, a omissão e a recusa da vacina preocupam muito.

Cloroquina
E, percentualmente, o Acre foi a unidade da federação que mais recebeu carregamentos de cloroquina. Foram mais de um milhão de comprimidos dessa panaceia inútil para enganar e estimular os negacionistas. Absurdo.

Tratamentos
E a Ufac ainda pesquisa o uso do bicarbonato de sódio no tratamento da Covid, além de outras substâncias. Em compensação, estudos mostraram que a combatida vacina Coronavac dobra a quantidade de anticorpos. Todas as tentativas de resultados para ajuda no combate da doença.

Saúde
O senador Petecão divulgou ontem que liberou R% 5,6 milhões para ações de Saúde em municípios acreanos.

Investigação
Depois da cobrança da imprensa, das várias denúncias de cursos suspeitos, o Ministério Público decidiu investigar o festival de diárias a vereadores da Câmara Municipal de Rio Branco. Geralmente para treinamentos em centros turísticos ou de compras no país. Realmente a transparência exige isso.

Promessa
O prefeito Tião Bocalom prometeu, em solenidade, ontem, que no próximo ano a população de Rio Branco não vai precisar comprar arroz e feijão de fora. Que a ação da prefeitura junto aos produtores familiares do cinturão verde da Capital vai suprir todas as necessidades. Uma aposta mais que arriscada, com toda pinta de ser mais uma bravata. Especialmente porque já teria que estar sendo preparada área para o plantio recorde de arroz que ele prometeu.

Bravata
Seria mais uma bravata da prefeitura, junto com a solução dos problemas da água, do ônibus e tantas outras promessas que ainda não se cumpriram.

Ninguém pisca
Entre os cinco candidatos ao Senado da base do governo, ninguém pisca, para não perder espaço. Mailza Gomes, Alan Rick, Vanda Milani, Jéssica Sales e Márcia Bittar dizem não abrir mão de concorrer nessa antropofagia de votos. Seja qual for o resultado, não há possibilidade de se manter o mínimo de urbanidade, união e afinidade de projetos entre eles.

Condenação
O Tribunal de Contas condenou mais uma vez o deputado Edvaldo Magalhães por sua gestão no Depasa. Desta vez foram mais R$ 2 milhões. Outras já aconteceram e outras ainda devem vir. A situação não é boa para os antigos gestores do Depasa.

Solidário
Desta vez a condenação foi junto com o também ex-dirigente Felismar Mesquita. Interessante, segundo pessoal da base do governo, é que o deputado fala tanto em transparência em qualidade, e acumula sentenças contra ele.

Rumo
E a direção do PSB já comunicou ao deputado Manoel Morais que ele procurar seu rumo para tentar a reeleição fora do partido. Avisaram que o PSB tem candidato ao governo e não aceitarão Morais na base do governo e disputando votos na legenda. Era mais que esperada essa decisão.

Base
Morais acumula outras polêmicas que também fazem o PSB torcer o nariz, como denúncia envolvendo familiares de licitações na Educação, com operações policiais, que desgastam a imagem do PSB. Manoel Morais tem base em Xapuri e região.

Outros
Outros deputados também encontrarão dificuldades de legenda nos atuais partidos, que preferem privilegiar quem não tem mandato, para montar uma chapa diversificada. Um mandato na disputa afasta potenciais interessados.

Terça-feira
O presidente da Câmara Municipal, vereador N. Lima promete enviar ao plenário, já na terça-feira, o pedido de impeachment do prefeito Bocalom. Optou por resolver logo, confiante que será recusado. Tem temor de que uma demora faça encorpar os votos contra o prefeito.

Indígenas
Mesmo com o acampamento de indígenas em Brasília, o STF adiou para primeiro de setembro o prosseguimento da sessão que julga a aplicação do Marco Temporal na delimitação de terras indígenas. O relator, Edson Fachin deve ser contra, a PGR deu parecer contrário, mas a pressão de fazendeiros, empresários e do governo é grande. A sociedade está mobilizada.

No Acre
No Acre, a adoção do Marco Temporal pode prejudicar quase 3 mil indígenas em 11 locais, terras que ainda não estão devidamente reconhecidas definitivamente. Toda a solidariedade às nações indígenas.

Contrário
Algumas lideranças indígenas imaginaram como seria se regredisse mais o Marco Temporal e sugerem o ano de 1.500. Ali, os índios tinham domínio de 100% das terras e os europeus eram os invasores sem direito. Faz sentido. Sd a teoria do marco temporal valer, a questão é só definir o ano.

Capixaba
Escolhido como o município para lançamento do Plano Safra e exemplo do agronegócio acreano, Capixaba é um exemplo de fama de rico com realidade de pobre. Apesar de uma economia privada que se destaca, a administração pública enfrenta problemas estruturais terríveis.

Herança
O prefeito Manoel Maia, do DEM, eleito com 44,55% dos votos recebeu uma herança brutal de R$ 15 milhões de dívidas, mais de R$ 1,5 milhão de pagamento de precatórios previsto para este ano. A prefeitura não tem como cumprir suas obrigações e está sofrendo periodicamente bloqueio em seus repasses.

Desespero
O desespero do prefeito é tanto que ele diz que chegou a pensar em renunciar ao cargo, quando comprovou que não teria condições de cumprir seu plano de administração pela situação caótica que encontrou. Tem procurado parceria com o governo para tentar alguma realização.

Apoio
Esta semana, junto com a secretária de Empreendedorismo e Turismo, Eliane Sinhasique, esteve na Secretaria de Infraestrutura conversando com o secretário Cirleudo Alencar para buscar parcerias para obras e ações no município, tanto em prédios públicos como em ruas e outras melhorias na cidade. Vai levar boas notícias. Ele precisa de apoio.

Secretário de Zeladoria justifica consumo de combustível à Câmara

Cezar Negreiros

O secretário municipal de Zeladoria, Joabe Lira esclareceu que o consumo de combustível da pasta é correspondente à frota de veículos e máquinas que estão sendo usadas nas frentes de serviços de limpezas dos bairros da capital acreana. Destacou que conta com 21 equipes com 90 máquinas pesadas e veículos que estão sendo usados no transporte dos trabalhadores responsáveis pela operação deflagrada desde o começo deste mês. "Se levarmos em conta o consumo de combustível do segundo semestre do ano passado (na época da pandemia), com o primeiro semestre deste ano perceberá que o nosso consumo é bem menor", declarou.

Joabe Lira diz que gastos são compatíveis ao uso diário

O gestor municipal revelou que a Zeladoria Municipal desembolsou a quantia de R$1.628.576,67 por um consumo de 366 671 litros de combustível, enquanto na atual gestão, destinaram apenas R$1.780.210,01 que correspondente pelo consumo de 339.214 litros de combustível. Para verificar a diferença, segundo Joabe, basta consultar o preço do combustível naquela época, com o valor pago neste ano.

Observou que o consumo de gasolina em sua gestão chegou em torno de 167.10 litros, enquanto nagestão passada beirou a casa dos 268.57 litros. O consumo de diesel chegou a 310.986 litros, mas na sua gestão fechou com 299.307 litros. "Assim que assumimos a pasta percorremos todos os bairros fazendo a limpeza da campanha de Combate a Dengue e agora estamos com a campanha de Limpeza das Ruas", revelou.

De acordo com o secretário municipal de Zeladoria, a 2ª Promotoria Especializada de Defesa do Patrimônio Público pediu esclarecimento com base numa denúncia numa denúncia anônima. Esclareceu que todos os documentos solicitados foram encaminhados para dirimir as supostas dúvidas das autoridades. "Os documentos apontam que a gestão passada gastava acima dos R$23 litros reais por mês com o consumo de gasolina, mas o nosso consumo mensal não ultrapassou os R$18 mil", ponderou o gestor municipal.

Secretária responde ofício da Câmara

Secretaria de Ação social de Rio Branco, sob a responsabilidade da vice-prefeita Marfisa Galvão, que acumula o cargo de secretária da pasta, começa a responder ofício da Câmara de Vereadores que pedia informações sobre a frota alugada pela secretaria e qual o valor gasto com o abastecimento desses veículos.

O ofício foi assinado pelo Vereador Ismael Machado, PSDB, que disse não saber de indícios de irregularidades, mas quer saber como funciona o sistema de locação de veículos e abastecimento, já que a secretaria usa o sistema de cartão link card.

Segundo o diretor da secretaria, Roberto Craveiro, a pasta tem atualmente 25 veículos alugados e mais 5 carros oficiais.

O diretor informou que o ofício do vereador já está sendo respondido e confirmou a locação dos veículos e disse que o gasto mensal com combustível chega a R$ 46 mil por mês. "Esse valor já foi maior, chegando a R$ 67 mil. Estamos economizando combustível, e isso é até importante mostrar", declarou.

Segundo Craveiro, com o cartão usado atualmente, foi possível organizar o abastecimento e colocar no tanque apenas o que o veículo vai usar para cumprir as atividades da secretaria. "A secretaria de ação social oferece vários serviços e faz muitos atendimentos, por isso exige um gasto alto de combustíveis, mas todas essas informações estão sendo repassadas para a câmara", garantiu.

A secretaria de Zeladoria também está sendo investigada, mas desta feita pelo Ministério Público Estadual. Denúncias apontam um gasto de combustível na ordem de R$300 mil mensais sem controle e fiscalização e sem qualquer tipo de transparência.

A zeladoria recebeu um prazo de 10 dias para encaminhar todos os documentos sobre o abastecimento dos veículos da secretaria responsável pela limpeza da cidade.

Projetos da Ufac combatem Covid-19 com bicarbonato

Docentes da Ufac realizam projetos colaborativos para combater a pandemia do coronavírus com emprego da solução de bicarbonato de sódio, no âmbito da prevenção e do tratamento. A equipe é composta por alunos de iniciação científica do curso de Medicina da Ufac, profissionais de saúde do Estado do Acre, do Instituto de Perícias Judiciais do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O projeto de prevenção ocorre há um ano, por meio do uso da solução de bicarbonato de sódio por membros da comunidade e profissionais de saúde em contato ou não com pacientes cujo teste de covid-19 deu positivo. Pessoas desses três grupos são monitoradas pela equipe de pesquisa. O projeto de tratamento utiliza solução de bicarbonato de sódio em pacientes leves, que permanecem em casa, pacientes em estado moderado com internação e pacientes em estado grave que ficam internados e intubados em UTI.

A aplicação da solução em casos moderados ocorre no Hospital Geral Dr. Sansão Gomes, em Tarauacá (AC); em casos graves ocorre na UTI do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (Huerb), com participação da professora de Anatomia e Fisiologia da Ufac e uma das coordenadoras dos projetos, Carolina Pontes Soares.

A medicação e a conduta clínica mostraram a evolução do tratamento sem agravamento da doença. "Fizemos aplicação em dez pacientes e todos sobreviveram; eles foram desintubados e tiveram alta da UTI", contou Carolina. "No caso de pacientes isolados, que se encontram em domicílio, temos mais de 200 pessoas. Até o momento, obtivemos bons resultados."

Segundo a pesquisadora, verifica-se que a solução de bicarbonato de sódio ajuda a limpar o sistema respiratório, impedindo a fibrose pulmonar, que é um dos comprometimentos da covid-19. "A solução é um bronco dilatador; faz com que o paciente responda melhor à medicação e, com isso, tenha maior recuperação, evitando a intubação."

Fisioterapeuta-chefe do Huerb, Simone Fernandes relatou que, apesar do estranhamento inicial dos profissionais de saúde sobre o tratamento, o ganho no quadro clínico é visível. "Percebemos que, em pacientes submetidos ao bicarbonato de sódio e à laserterapia, melhora sensivelmente a saturação e a resposta ao tratamento medicamentoso. A repercussão é positiva e essa técnica simples é uma maneira de complementar o tratamento; vale a pena continuarmos estudando e coletando dados."

Os projetos também são coordenados pela fisioterapeuta Angélica Bento de Almeida, do Instituto de Perícias Judiciais do Rio de Janeiro, e contam na equipe com as professoras da área de saúde da Ufac, Joicely Melo da Costa, Cirley Lobato, Andréia Brilhante e Patrícia Rezende.

Acre tem 64 mil pessoas com algum tipo de deficiência

Cezar Negreiros

Cerca 64 mil acreanos na faixa etária de 2 anos ou mais de idade apresentaram deficiência relacionada a pelo menos uma de suas funções, foi o que apontou a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019). Esse número, segundo o levantamento, correspondia por 7,6% da população de dois anos ou mais de idade. Entre os homens com 2 anos ou mais de idade, o percentual de pessoas com deficiência foi de 7,4% e, enquanto entre as mulheres chegou em torno de 7,8%.

Em números absolutos, no contingente total de pessoas com deficiência, 34 mil eram mulheres e 30 mil eram homens. Essa diferença pode ser explicada, em parte, pela maior expectativa de vida ao nascer das mulheres do que a dos homens (78,3 anos e 71,6 anos, respectivamente, em 2019).

Entre as pessoas que se declararam da cor preta, 8,6% eram pessoas com deficiência. Esse percentual foi superior aos declarados nas cores parda e branca com percentuais, respectivamente, 7,6% e 7,5%. Os resultados da PNS 2019, realizada em convênio com o Ministério da Saúde, contemplou neste estudo os seguintes grupos: pessoas com deficiência; paternidade pré-natal do parceiro; saúde das pessoas com 60 anos ou mais de idade; saúde da mulher; atendimento pré-natal; e crianças com menos de 2 anos de idade.

Os resultados mostraram diferenças relevantes entre o nível de instrução das pessoas com 18 anos ou mais de idade com deficiência e o das sem deficiência. Enquanto 71,6% da população com deficiência não tinha instrução ou possuía apenas o fundamental incompleto. No outro extremo da escolarização, uma pessoa sem deficiência tinha mais que o triplo de chances de já ter concluído o nível superior que uma pessoa com deficiência.

Com efeito, o percentual da população de 18 anos ou mais com deficiência com nível superior completo foi de 6,6%. Tanto dificuldades específicas para o acesso ao ensino superior, quanto de conclusão do ensino médio devem contribuir para essa diferença. Em 2019, apenas 13,3% da população com deficiência tinha o ensino médio completo (ou superior incompleto), enquanto o superior completo indicava 6,6%.

Deficiência visual- Segundo os dados da pesquisa, 4,3% da população com 2 anos ou mais de idade no Acre declarou ter muita dificuldade ou não conseguir de modo algum enxergar, o que representava quase 36 mil acreanos com deficiência visual em 2019. Houve diferenças percentuais entre os sexos das pessoas com essa deficiência: a população masculina com deficiência visual foi de 4,2%, enquanto para a população feminina, 4,3%. Com relação às faixas etárias, 0,3% da população de 2 a 9 anos de idade tinha deficiência visual; de 10 a 39 anos de idade, o percentual ficou entre 1,5% a 1,9%; a partir dos 40 anos ou mais de idade, o percentual aumenta para 7,3% e, com 60 anos ou mais de idade, atinge 15,5%.

Secretário de Infraestrututa da prefeitura pede para sair

Da Redação

A assessoria da prefeitura de Rio Branco não confirmou, mas o secretário de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, Valmir Alexandre Medici, pediu para deixar a pasta. E só não houve a divulgação oficial, porque o prefeito Tião Bocalom, usa de tratativas para evitar a perda de mais um secretário.

A secretaria é uma das mais importantes da prefeitura. Ela é a responsável pelas obras e a recuperação das vias urbanas e rurais de Rio Branco. Quando foi escolher o secretário, o prefeito Tião Bocalom foi criticado pelos aliados, porque Valmir Alexandre Medici, é tio do ex-prefeito Marcus Alexandre, adversário político.

Rumores apontam que 8 meses depois de iniciar a gestão, Valmir começou a apresentar sua insatisfação por não poder fazer investimentos em obras onde tinha projetado. Basta ver que nesse período nenhuma obra está sendo realizada pela prefeitura.

Valmir, inclusive já estaria entregando a pasta. A assessoria garante que tudo será resolvido.

Valmir acompanha Bocalom desde a época em que era prefeito de Acrelândia. A nomeação faz parte da cota pessoal do prefeito, que, além de escolher um nome técnico para a pasta não deixou e lado o aspecto político.

O primeiro a sair da equipe montada por Bocalom, foi Artur Neto, que assumiu a Casa Civil, mas cinco meses depois largou a pasta.

Instituto lança editais para colaboradores com bolsa professor-tutor

O Instituto de Educação Profissional e Tecnológica Dom Moacyr (Ieptec) abriu nesta quarta, 25, dois editais (edital 001 e edital 002) para contratação, por meio de processo seletivo simplificado para seleção de bolsistas, na modalidade bolsa professor-tutor, sendo dois certames diferentes, um de mensalista e outro de horista e uma oferta global de 59 vagas. O prazo para inscrição se estende até o dia 3 de setembro.

Selecionados vão receber bolsas de até R$ 3 mil no Ieptec

As inscrições estão disponibilizadas, via e-mail, no endereço processoseletivo.ieptec@gmail.com, ou presencialmente na sede/Unidade Central do Ieptec nos horários de 7h30 às 13h30.

Os processos seletivos simplificados de que tratam os editais destinam-se a selecionar candidatos para provimento de vagas nos cargos de nível superior e os selecionados receberão bolsa de até R$ 3 mil, que pode variar conforme carga horária das vagas explícitas na publicação, conforme lei federal nº 3.129/2016 e suas alterações.

O recurso será financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE), repassado para que o Instituto execute o Itinerário V, conforme termo de cooperação técnica realizado entre os dois órgãos.

REQUISITO

O requisito mínimo para participar do processo seletivo é portar diploma ou certidão de formação de nível superior, em alguma das variadas áreas dispostas no edital, como: Pedagogia, Administração, Análises de Sistemas, Gestão de Recursos Humanos, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Marketing, dentre outras.

Para mais informações quanto ao processo seletivo, acesse o edital disponível na plataforma: ead.ieptec.ac.gov.br.

No Acre, Patrulha Maria da Penha adere à operação nacional

A Patrulha Maria Penha da Polícia Militar do Acre (PMAC) iniciou, no último dia 20, uma operação de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. A ação é uma parceria com a Secretaria Nacional de Justiça e Segurança Pública (Senasp) e envolve as patrulhas Maria da Penha de todas as polícias militares do Brasil.

Os militares ficarão 30 dias empenhados em fazer a conscientização pelo fim da violência contra a mulher, por meio de blitzes educativas nas ruas e comércios da capital e interior do estado. Também serão realizadas ações preventivas para esclarecer a mulheres, crianças e adolescentes, seus direitos e onde podem procurar ajuda, caso precisem.

"Durante este período estaremos intensificando as fiscalizações de medidas protetivas, faremos blitzes e campanhas educativas e também destacaremos a campanha do Agosto Lilás, já que neste mês a Lei Maria da Penha completa 15 anos", frisou a coordenadora da Patrulha no Acre, tenente-coronel Alexsandra Rocha.

Resultados da atuação no Acre

Instituída pela lei nº 3.473/2019, a Patrulha Maria da Penha da PMAC iniciou seus trabalhos em setembro de 2019 e se destaca por diversos fatores. Entre eles, o atendimento preventivo, ostensivo e humanitário nas residências de mulheres e crianças vítimas de violências físicas e psicológicas.

Em quase dois anos de atuação em Rio Branco, a Patrulha Maria da Penha ficou encarregada de fiscalizar e acompanhar 1.120 famílias. Por ter contato direto com as equipes da Patrulha, as pessoas atendidas conseguem ajuda mais rápido, o que facilita a prisão em flagrante do agressor que descumpre as medidas impostas pela justiça acreana.

"Há algo muito valioso a ser divulgado sobre o feminicídio: não houve morte de mulheres que receberam medidas protetivas desde o início dos trabalhos da Patrulha Maria da Penha. Mas queremos expandir e alcançar grandes números, principalmente na área rural", destaca a tenente Priscila Siqueira, coordenadora adjunta da Patrulha Maria da Penha no Acre.

Governo entrega plano de retorno às aulas presenciais ao Conselho

A secretária de Estado de Educação, Cultura e Esportes, Socorro Neri, entregou nesta quarta-feira, 25, o plano para a retomada das atividades presenciais da rede pública de ensino do Acre ao Conselho Estadual de Educação, que deverá aprovar o documento para que os alunos possam frequentar a escola no formato híbrido (presencial e remoto), com aulas previstas para se iniciarem no dia 8 de setembro.

"Essa retomada será feita com muita cautela pelo período de 60 dias, quando concluiremos a volta híbrida de todas as turmas. Até lá, vamos fazer monitoramento junto com as equipes das áreas de vigilância", destacou Socorro Neri.

Na oportunidade, a gestora pediu aos conselheiros uma atenção especial para a aprovação do parecer, para que as aulas se iniciem dentro da programação prevista: "Reconhecemos todo o esforço dos profissionais que tiveram que se adaptar a esse momento, assim como dos pais e estudantes. Nossa preocupação é com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois não houve neste momento de pandemia nada que substituísse a interação dos estudantes com os alunos em sala de aula. Por isso, todo esse plano foi pensado para um retorno seguro às nossas crianças e jovens, e também dos profissionais de educação".

Feira do Artesanato acreano será realizada no Via Verde Shopping

A Secretaria de Empreendedorismo e Turismo do Acre do Acre (Seet) realiza nos dias 27, 28 e 29, a Feira de Artesanato acreano no Via Verde Shopping. O objetivo é mostrar a diversidade e beleza dos produtos artesanais do Estado e garantir venda e negócios para os expositores.

O evento contará com dois espaços de exposição no estabelecimento, que funcionarão, na sexta-feira, das 10 às 22h, e no sábado e no domingo, das 11 às 21h. Durante os três dias estarão presentes 22 artesões, que confeccionaram peças exclusivas para o evento.

"Com o retorno das feiras, podemos realizar parcerias como essas, que garantem visibilidade e vendas para os produtos locais. O artesanato acreano é um dos mais vendidos do país, as peças são lindas, e por isso convidamos a população a prestigiar", afirma a secretária de Empreendedorismo e Turismo do Estado, Eliane Sinhasique.

Bordados, cerâmica, pintura, artigos de decoração em madeira, biojoias e muitas opções não faltarão. Além disso, atrações musicais indígenas complementam a programação.

Segundo a coordenadora do Artesanato da Seet, Suelany Paiva, a ideia é realizar mensalmente a feira no shopping, movimentando a economia local e dando rotatividade aos expositores: "Queremos realizar edições em outubro e novembro. Sempre abrindo para novas inscrições, com o objetivo de mobilizar o maior número de artesãos participantes".

O gerente de marketing do Via Verde, Vinícius Teixeira, reforça que o shopping está sempre disposto a contribuir com a arte local: "Ficamos muito felizes de receber esta edição, nosso papel como instituição inserida em Rio Branco é acreditar na nossa cultura e fortalecer a nossa economia".

Nova etapa é realizada nos pontos críticos da estrada

Governo realiza etapa da operação tapa-buraco na estrada Transacreana

Nesta semana, o governo do Acre, por meio do Departamento de Estradas de Rodagem (Deracre), realiza mais uma etapa da operação tapa-buraco nos pontos críticos da estrada AC-90 (Transacreana), em Rio Branco.

Os agentes técnicos da autarquia promovem os serviços de reenquadramento dos pontos danificados, retirada e limpeza do pavimento quebrado, impermeabilização, aplicação e compactação da nova massa asfáltica.

"Uma das principais metas do governo Gladson Cameli é auxiliar o homem do campo. E, para incentivar a produção agrícola, devemos intervir nas estradas e ramais, e assim, garantir o escoamento das mercadorias", destaca o diretor-presidente do Deracre, Petronio Antunes.

A manutenção está sendo feita no trecho que compreende o quilômetro 48 ao 90. Trabalhos de drenagem, recuperação de sinalização e demais necessidades de conservação da via também estão sendo realizados.

"Estamos empenhados para recuperar todas as danificações da estrada, estamos munidos dos maquinários necessários na execução das tarefas e aproveitando o máximo do verão, no intuito de avançar até a parte final da Transacreana", relata o agente técnico do Deracre, José Nascimento.

Além da operação tapa-buraco, a gestão estadual está promovendo melhorias nas estradas vicinais que estão no entorno da AC-90, como nos ramais Jarinal, Passagem, Castanheira, Trincheira, Saracura e São Raimundo, entre outros.

Gladson Cameli entrega 57 motocicletas para técnicos da Emater

O governador Gladson Cameli realizou na manhã desta quinta-feira, 26, em cerimônia na Central de Abastecimento de Rio Branco (Ceasa), a entrega de 57 novas motocicletas que serão usadas pelos servidores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre (Emater).

Governador Gladson Cameli investe no transporte de técnicos

A entrega faz parte do projeto do governador de reestruturar a Emater, fortalecendo a infraestutura de transporte de técnicos de campo, a fim de intensificar a prestação de serviços de assistência técnica rural por meio de atividades individuais e coletivas oferecidas aos produtores rurais. O intuito segue nos objetivos da empresa, que são os de acompanhar e orientar as atividades produtivas, desde o plantio até a comercialização da produção agropecuária e extrativista.

As motos foram adquiridas em parceria com o Ministério da Defesa, por meio do Programa Calha Norte, e recursos oriundos de emendas do senador Márcio Bittar, no valor de R$ 273 mil, e da senadora Mailza Gomes, no valor de R$ 245 mil.

Para Gladson Cameli, a entrega é mais uma prova de seu comprometimento pelo desenvolvimento do setor agropecuário em todo o Acre, um projeto que segue com grandes esforços e investimentos.

"Já está virando uma rotina. Estamos entregando máquinas pesadas, equipamentos, recuperação de ramais e aumentando a cartela de serviços para nossos produtores. Eu agradeço ao povo, aquele que mais precisa, pela paciência, vejo aqui a alegria de saber que as coisas estão andando. Nossa equipe está empenhada para dar condições para que as pessoas possam trabalhar", conta o governador.

O presidente da Emater, Rynaldo Santos, completou o sentimento: "O governo do Acre assumiu um compromisso de reestruturar a Emater, para chegar principalmente àquele que mais precisa, o pequeno produtor rural. E a prova disso é a entrega dessas motos. Vamos levar assistência técnica para essas pessoas, incentivar mecanização agrícola, diversificar a produção agropecuária".

Satisfação e parceria

Durante a solenidade de entrega, o produtor rural Tião Tavares, da Associação de Moradores da Amazônia Rural, aproveitou para declarar um poema de agradecimento ao governador. Segundo ele, nunca antes a assistência ao produtor rural chegou com tanta força na região.

"Eu estou aqui representando quatro comunidades ao longo da Estrada Transacreana. Por isso eu quero agradecer ao governador e a prefeitura da nossa capital, porque depois de muito tempo nós estamos sendo finalmente assistidos e os serviços estão chegando. A gente tá vendo a diferença", disse o produtor.

O prefeito Tião Bocalom também esteve presente ao evento. Ex-presidente da Emater durante a gestão do próprio governador Gladson Cameli, ele fez questão de ressaltar o carinho pela instituição e a parceria como palavra fundamental de sua gestão.

"A prefeitura de Rio Branco vai continuar sendo parceira, montando uma estrutura aqui do lado da Ceasa, com um secador e beneficiadoras de arroz, feijão e milho. Vamos lutar para concorrer com os maiores produtores de fora. A agricultura familiar não ficará mais abandonada. Estamos recuperando ramais, apoiando o produtor e seguimos neste trabalho conjunto com o governo", destacou o prefeito.

Também participaram do evento os deputados estaduais Cadmiel Bonfim, José Bestene e Pedro Longo.

Desafio da Educação nas prisões em seminário

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE), em conjunto com o Instituto de Administração Penitenciária (Iapen) e o Instituto de Educação Profissional e Tecnológica Dom Moacyr (Ieptec), realiza nos dias 25 e 26, o Seminário Estadual de EJA, com o tema O Desafio da Educação nas Prisões.

O seminário está sendo realizado no auditório da SEE, em Rio Branco, destinado aos profissionais ligados à educação prisional e público interessado, com certificação de 16 horas para os participantes. Em Cruzeiro do Sul, será realizado nos dias 1º e 2 de setembro, para o mesmo público-alvo.

O evento tem a finalidade de promover o diálogo e a troca de saberes acerca da Educação de Jovens e Adultos ofertada às pessoas privadas de liberdade especificamente nas unidades prisionais.

"O objetivo de um seminário como este já é de pronto alcançado quando reúne instituições e pessoas comprometidas com a causa, que tem sido permeada por muitos preconceitos, discriminação e muito tem a dizer", pontuou a secretária de Educação, Socorro Neri.

Os debates têm por finalidade nortear e fortalecer as ações da EJA em parceria com os órgãos inseridos no processo de ensino e aprendizagem voltado a esse público. A garantia da elevação da escolaridade, a formação inicial e continuada dos professores, a educação profissional articulada à modalidade de EJA e o Plano Estadual de Educação em Prisões são pautas abordadas no seminário.

"Quando nos vejo retornando as atividades normais, iniciando com um seminário desse porte, com o envolvimento dos órgãos, dos poderes, isso demonstra que estamos no caminho certo. Em 2020, tivemos 365 apenados inscritos no Enem, resultado do trabalho que a Educação vem desenvolvendo", destacou o diretor-presidente do Iapen, Arlenilson Cunha.

A juíza Andréia Brito, representante do Tribunal de Justiça do Acre, destacou a importância da ação: "A educação na modalidade de EJA dentro do sistema prisional e a formação para o trabalho são atividades essenciais que contribuem para que o indivíduo preso resgate sua cidadania com consciência de seus direitos e deveres".

A SEE, por meio da EJA, oferta o ensino fundamental e médio às pessoas privadas de liberdade, atendendo nas unidades prisionais (masculinas, femininas e de segurança máxima), por meio da Escola Fábrica de Asas, em Rio Branco, e também em Senador Guiomard, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira.

Participaram também da abertura do seminário a professora Fátima Miranda, representando o Conselho Estadual de Educação (CEE); o coordenador do Grupo de Monitoramento e Fiscalização (GMF), Robson Aleixo; a professora Fernanda de Abreu, vice-diretora da União dos Dirigentes Municipais (Undime); e o presidente do Conselho Penitenciário do Estado, Felismar Mesquita.

Palestra sobre Semana da Pessoa com Deficiência

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, realizada de 21 a 28 de agosto, aborda este ano o tema "É tempo de transformar conhecimento em ação". Trata-se de um período importante para a conscientização da sociedade sobre um público ainda invisível, por isso o governo do Acre, por meio da Secretaria de Assistência Social, dos Direitos Humanos e Políticas para as Mulheres (SEASDHM), realizou nesta quinta-feira, 26, uma palestra com a titular da Delegacia-Geral de Manoel Urbano, Mariana Gomes.

A palestra, que abordou o capacitismo (discriminação de pessoas com deficiência), foi realizada no Teatro Hélio Melo, em Rio Branco, e contou com a presença de representantes das instituições Centro de Ensino Especial Dom Bosco, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência Física (Capedac), Centro de Informações de Libras (CIL) e a Associação dos Surdos do Acre (Assacre).

Criada pela lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017, a semana tem a finalidade de sensibilizar governos e comunidades, divulgando conhecimentos sobre as condições sociais das pessoas em situação de deficiência intelectual e múltipla, como meio de transformação da realidade, superando as barreiras que as impedem de participar coletivamente em igualdade com os demais.

José Aurismar Braga, mais conhecido como Mazinho Silva, pessoa com deficiência (PcD), aos 36 anos carrega uma vasta experiência de vida. Técnico em Segurança do Trabalho, discente do sexto período do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Acre (Ufac), atleta paralímpico de Bocha adaptada na Categoria BC4, campeão dos Jogos Universitários em 2019, campeão regional em 2020, conselheiro fiscal do Capedac e presidente da Comissão de Acessibilidade da Ufac, Mazinho contou um pouco da sua história após a palestra e mostra que é possível uma PcD contribuir com a sociedade.

"Esses eventos são muito importantes para conscientizar a sociedade e trabalhar assuntos voltados para pessoas com deficiência. É preciso quebrar o preconceito que encontramos no nosso dia a dia. Enxergo uma grande necessidade do próximo em observar que pessoas com deficiência podem desenvolver habilidades como qualquer outra. Buscamos oportunidades e não queremos ser vistos como coitados, mas queremos contribuir com o meio social", afirma Aurismar.

A cada ano é definido um tema pela Federação Nacional das Apaes, que busca esclarecer a sociedade acerca de determinadas necessidades para inclusão plena.

Ministério do Meio Ambiente reúne secretários da Amazônia Legal

O governo do Acre, representado pelo secretário de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas (Semapi), Israel Milani, participou de agendas ambientais em Brasília, na terça-feira, 24, e quarta, 25, para traçar estratégias de combate ao desmatamento e queimadas ilegais. O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, e a equipe da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais reuniram-se presencialmente com os secretários de Meio Ambiente dos nove estados da Amazônia Legal.

"Estamos acompanhando de perto as ações nos estados e fazendo o possível para realizar um trabalho integrado de combate aos ilícitos ambientais", disse o ministro Joaquim Leite.

O secretário Israel Milani falou sobre as ações desenvolvidas no Acre: "Estamos com diversas ações de comando e controle nas unidades de conservação e atuamos em parceria com as instituições que estão em campo, fiscalizando e coibindo os ilícitos, a exemplo do Instituto de Meio Ambiente do Acre, do Corpo de Bombeiros e secretarias municipais. Nós temos o Centro Integrado de Geoprocessamento Ambiental e estamos descentralizando as ações para o interior do estado".

O diálogo foi iniciado com um diagnóstico da situação nos estados, apresentados pelos secretários, e continuou com a abordagem de atuação das forças federais nas campanhas que estão sendo lideradas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e que contam com a participação da Força Nacional, Ibama, ICMBio, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Polícia Federal e Exército.

Como resultado, foi definida a estratégia de atuação conjunta e detalhes das ações ostensivas que serão realizadas. A reunião concluiu com a abordagem da agenda positiva para a região, com a assinatura dos acordos de cooperação técnica que integram o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, denominado "Floresta+". O programa representa uma das iniciativas mais importantes para a remuneração dos esforços de conservação e redução do desmatamento dos proprietários rurais na Amazônia.

Alinhamento

Os secretários de Meio Ambiente da Força-Tarefa GCF, também se reuniram na Sede do Consórcio Interestadual da Amazônia Legal, como parte da agenda de encontros presenciais previstos com o objetivo de abordar temas estratégicos da implementação do Plano Regional de Combate ao Desmatamento Ilegal.

No diálogo realizado com a equipe da Secretaria Executiva do Consórcio, com foco no combate aos incêndios florestais, os secretários compartilharam as suas preocupações, assim como os resultados dos estudos realizados no âmbito do GCFTF.

Conheceram os detalhes da proposta de projeto em construção e destacaram a relevância de vários elementos propostos, com destaque para as ações de coordenação com outras esferas dos governos estaduais a ao desenvolvimento de protocolos de cooperação entre estados. Como parte dos próximos passos no planejamento, recomendaram à equipe do consórcio a incorporação dos resultados dos estudos já realizados e o alinhamento com as ações dos secretários no âmbito do GCFTF, inclusive no que se refere às ações de coordenação que lideram com as instâncias pertinentes do governo federal.

Vamos caçá-los até o fim e fazê-los pagar, diz Biden sobre ataque no Afeganistão

Os ataques que deixaram ao menos 73 mortos no aeroporto de Cabul, entre os quais 13 militares americanos, não farão os EUA reverem os planos de retirar suas tropas do Afeganistão, disse o presidente Joe Biden nesta quinta (26).

O democrata lamentou as mortes e prometeu vingança contra os autores da ação, mas reafirmou que considera ter tomado a decisão correta sobre encerrar a operação no país, dizendo que isso evitará a perda de mais vidas americanas.

"Não vamos perdoar, não vamos esquecer. Vamos caçar vocês e fazê-los pagar", afirmou Biden, em pronunciamento na Casa Branca. Ele disse que a operação de retirada de americanos e aliados do país seguirá com o cronograma atual —a data limite estipulada é o próximo dia 31— e que os americanos não serão intimidados. "A missão para retirar os americanos e seus aliados do Afeganistão continua."

Biden já vinha sendo pressionado por aliados do G7 a estender a data, mas manteve os planos após uma cúpula do grupo na terça (24). Pesou na conta a renovação das ameaças do Talibã, que retomou o poder na esteira da decisão de Biden de cumprir o acordo de paz com o grupo.

A autoria das explosões nos arredores do aeroporto de Cabul nesta quinta foi reivindicada pelo grupo Estado Islâmico Kohrasan. Houve ao menos 60 vítimas afegãs. O governo americano disse que 12 militares do país morreram e 15 ficaram feridos —de acordo com a agência Reuters, são 13 os militares americanos mortos no que seria o episódio com mais baixas nas forças dos EUA no país desde um ataque a um helicóptero, com 30 vítimas, em agosto de 2011.

Segundo estudo da Universidade Brown (EUA), cerca de 2.300 militares dos EUA morreram no país até 2019.

O EI-K, citado pelo presidente americano em seu pronunciamento, é um adversário declarado do Talibã e fez críticas ao acordo costurado entre o grupo fundamentalista e os EUA.

Biden elogiou o heroísmo dos soldados do país e disse entender a dor de suas famílias. Um dos filhos do presidente, Beau, chegou a servir no Iraque e morreu, já nos EUA, após um câncer no cérebro. "[A primeira-dama] Jill e eu tivemos uma sensação parecida de como as famílias devem estar se sentindo hoje, como se houvesse um buraco negro no peito."

As mortes nos ataques desta quinta foram as primeiras de militares americanos no Afeganistão desde fevereiro de 2020, quando dois militares foram mortos após um homem com uniforme do Exército afegão abrir fogo. Questionado sobre sua responsabilidade no episódio, Biden afirmou que as mortes no país só haviam parado devido à trégua acertada entre o Talibã e o governo de seu antecessor, Donald Trump.

"Eles atacavam outras forças, mas não os americanos. Imagine o que teria acontecido se eu tivesse desfeito o acordo. Teria de ter enviado muito mais tropas. E eu nunca abandonei a visão de que não deveríamos sacrificar vidas americanas para estabelecer um regime democrático no Afeganistão, um país que nunca teve união interna", disse Biden.

O democrata mudou seus planos nesta quinta, depois dos ataques em Cabul. Ele teria uma reunião com o primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, que visita os EUA, mas adiou o encontro para esta sexta (27).

Biden começou o discurso com semblante triste e olhar um quê atônito. A expressão foi se estabilizando aos poucos e ele parecia mais aliviado ao terminar a fala e começar a responder às perguntas dos repórteres.

Até chegou a fazer gracejos nas respostas, mas logo tornou a se fechar: ao ouvir uma questão, se agarrou em sua pasta e a colocou em frente ao corpo, como se fosse um escudo. Em outra, ficou olhando para baixo por longos segundos. Também fez perguntas retóricas aos jornalistas, como se buscasse a aprovação deles para as decisões que tomou.

O presidente americano, Joe Biden, ouve pergunta de repórteres após pronunciamento na Casa Branca nesta quinta, sobre os ataques no aeroporto de Cabul - Jonathan Ernst/Reuters

Antes do discurso presidencial, o chefe do Comando Militar americano, o general Kenneth McKenzie, também havia prometido vingança. "Estamos trabalhando muito duro para determinar a autoria, quem está associado a esse ataque covarde e preparados para agir contra eles. Estamos 24 horas por dia, 7 dias por semana em busca deles", afirmou.

Em discursos anteriores, o presidente disse que o país continuaria a combater o terrorismo, mas que apostaria mais em ações pontuais do que em ocupações de longo prazo, e havia dito que operações assim poderiam ser feitas no Afeganistão se fosse necessário.

O democrata é criticado pela forma como a retirada americana do país está sendo feita. Em 15 de agosto, o governo afegão que era apoiado pelos EUA foi derrubado pelo Talibã. Depois disso, o aeroporto de Cabul viu cenas de caos, com pessoas invadindo a pista do aeroporto para tentar embarcar nos aviões que partiam —incluindo jovens que caíram do trem de pouso de um cargueiro levantando voo.

A cinco dias do fim do prazo, os EUA não tem certeza de quantas pessoas ainda precisarão ser retiradas.

Biden havia dito que ninguém seria deixado para trás e que poderia estender o prazo de 31 de agosto caso fosse necessário. Após as ameaças do Talibã e alegando risco de atentados do Estado Islâmico, no entanto, o democrata manteve a data limite com o uso dos cerca de 6.000 militares ainda na capital.

Nesta semana, britânicos, alemães e franceses pressionaram para estender o prazo final, mas o Talibã se mostrou irredutível. O grupo fundamentalista islâmico afirmou que irá permitir que afegãos que se considerem sob risco e ocidentais que tenham perdido o prazo de 31 de agosto para deixar o país asiático o façam depois, por meio de voos comerciais —que não têm ocorrido desde que o grupo tomou Cabul.

Na quarta, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, afirmou que os EUA dariam apoio a quem precisasse de ajuda para sair depois. Segundo ele, já foram retirados 88 mil civis do Afeganistão desde a noite de 14 de agosto, véspera da queda de Cabul, a maioria por meio de voos militares americanos.

Paulo Guedes entra em choque com planos de Bolsonaro ao desdenhar de inflação

Paulo Guedes tem um plano para enfrentar as incertezas que levantaram a ameaça de um apagão e fizeram disparar a conta de luz. As tarifas já pressionam o orçamento da população mais pobre, mas o ministro avisou que o preço vai subir ainda mais. "Temos de enfrentar a crise de frente", resumiu. "Não adianta ficar sentado chorando."

O chefe da equipe econômica fala dos custos de vida da população como se fossem detalhes desprezíveis. Guedes já afirmou que a alta do preço do arroz era só um efeito da melhora na vida dos brasileiros de baixa renda. Na semana passada, ele disse que uma inflação de 8% neste ano não seria nenhum descontrole e que o país estava "dentro do jogo".

A demofobia do ministro é um elemento tradicional da política econômica do governo Jair Bolsonaro. Guedes fez pouco caso de empregadas domésticas que aproveitaram o dólar baixo para viajar ao exterior e dos porteiros que mandaram filhos para a universidade com financiamento público. Agora, ele diz que é preciso engolir o choro e pagar as contas.

No meio da semana, Guedes afirmou que não era preciso ter medo de encarar a crise. "Qual é o problema agora que a energia vai ficar um pouco mais cara?", indagou, insinuando que o cenário era inflado por uma antecipação do ambiente eleitoral. Ele poderia refazer a pergunta às famílias pobres que já enfrentam uma inflação acumulada de mais de 10%, puxada pelo custo da energia.

O desdém do ministro entra em choque com as aflições políticas de Bolsonaro. O presidente já identificou a inflação como um dos maiores riscos à sua campanha pela reeleição. Guedes pode fingir que o problema não existe, mas a bomba vai explodir no colo de seu chefe.

O ministro deve mesmo achar que a inflação de 8% não é o fim do mundo e que o aumento da conta de luz é razoável, mas ignorar essas pressões atrapalha os planos eleitorais de Bolsonaro. Se o presidente realizar o sonho de dar um golpe para continuar no poder, Guedes não precisará mais se preocupar com o povo.

CPI cobra governo sobre gastos para buscar vacina e quer ressarcimento de Bolsonaro e Pazuello

A cúpula da CPI da Covid vai pedir esclarecimentos ao Ministério da Saúde sobre os gastos com ações frustradas para trazer vacinas da Índia e os motivos pelos quais a operação negociada pelo Itamaraty foi efetivada por 10% do valor pago anteriormente.

Os senadores ainda pretendem pedir ressarcimento dos agentes públicos envolvidos na operação fracassada, citando o presidente Jair Bolsonaro e o ex-ministro Eduardo Pazuello.

Reportagem da Folha nesta quinta-feira (26) mostrou que o Ministério das Relações Exteriores negociou secretamente com o governo indiano e conseguiu transportar 2 milhões de doses para o Brasil por US$ 55 mil (R$ 288 mil na cotação atual).

A operação aconteceu após duas tentativas frustradas de buscar as mesmas doses em janeiro, que geraram um prejuízo de US$ 500 mil (R$ 2,6 milhões na cotação atual) para a Fiocruz.

Na abertura da sessão do colegiado, o presidente Omar Aziz (PSD-AM) afirmou que vai enviar um requerimento ao Ministério da Saúde pedindo esclarecimentos sobre a discrepância dos valores e também detalhes sobre o prejuízo total aos cofres públicos nas operações frustradas.

"Eu queria pedir ao secretário [da CPI] que fizesse um requerimento ao Ministério da Saúde para saber qual foi o gasto fracassado para trazer 2 milhões de doses da Índia, que, segundo uma matéria da Folha de S.Paulo, teria sido de US$ 500 mil para trazer a vacina e o Itamaraty teria gasto 10% [desse valor, posteriormente] para trazer as mesmas vacinas", afirmou.

"Então estou requerendo essas informações o mais rápido possível para saber como foi gasto esses R$ 500 mil, que é muito um prejuízo ao erário. Além do mais, tudo o que se fez com a Índia foi problemático", completou.

Aziz ainda lembrou que o governo brasileiro deu grande publicidade para as operações que resultaram frustradas, fretando um avião da companhia Azul, que foi envelopado especialmente para a operação. O presidente da CPI chamou essas ações de "Carnaval".

"Fizeram um verdadeiro Carnaval em Recife. Foi um avião da Azul para trazer 2 milhões de doses de vacinas, quando nós já tínhamos [vacinas] bem antes, a Pfizer tinha oferecido vacinas ao Brasil, e o Brasil não tinha dado bola."

O vice-presidente da comissão, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), defendeu que os valores gastos inutilmente sejam ressarcidos aos cofres públicos, pelos agentes responsáveis.

"É inevitável o relatório final [da CPI] incluir lá um requisito de ressarcimento aos cofres públicos. do que foi gasto nessa papagaiada, com todo respeito aos papagaios. Um custo de mais de meio milhão de reais não pode deixar de ser ressarcido aos cofres públicos", afirmou Randolfe, que em seguida citou nominalmente quem poderia ser enquadrado nessa obrigação.

Cúpula da comissão da Covid pedirá esclarecimento ao Ministério da Saúde sobre prejuízo com ações frustradas para trazer imunizantes da Índia

"Salvo melhor juízo, os responsáveis pela ação foram diretamente o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e o ministro Eduardo Pazuello. Então, o ressarcimento por parte deles aos cofres públicos desta operação atrapalhada, papagaiada, essa operação fracassada que ocorreu em janeiro", completou.

A Folha questionou a Fiocruz sobre o motivo de o valor do contrato fechado com a empresa de logística ser quase dez vezes maior do que o pago depois.

"O Ministério da Saúde solicitou à Fiocruz a contratação de fretamento para essas vacinas. O transporte não poderia ser realizado apenas mediante o fretamento de um voo comercial, uma vez que o transporte de imunobiológicos envolve um conjunto de serviços complexos que exigem a contratação de uma empresa especializada em serviços dessa natureza", respondeu a Fiocruz, em nota.

"No caso da operação para o fretamento das vacinas da Índia, os serviços contratados da empresa DMS Agenciamento de Cargas e Logística consideravam não apenas o fretamento do voo, mas toda a operação, ou seja, a cadeia logística desse transporte, desde a retirada da carga da farmacêutica na Índia até a sua chegada na Fiocruz, incluindo ainda o aluguel de equipamentos especiais para a manutenção de temperatura da carga durante todo o trajeto e a tramitação aduaneira", acrescentou.

Procurado por telefone e email, o Ministério da Saúde não respondeu aos questionamentos da reportagem.

O Itamaraty afirmou que os custos da operação de importação foram cobertos pela Fiocruz. "A atuação do Itamaraty no enfrentamento da atual crise sanitária é coordenada com os órgãos do governo federal responsáveis pelo tema."

Mega-acampamento indígena em Brasília tem plenária política, famosos e roda de música

Reunidos em uma área que fica a dois quilômetros da Praça dos Três Poderes, cerca de 6.000 indígenas se concentram em Brasília nesta semana no acampamento chamado de Luta Pela Vida.

O nome e a data do encontro foram escolhidos em alusão ao julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) que, segundo as populações tradicionais, pode manter as esperanças de ver suas áreas reconhecidas ou comprometer em definitivo o processo de demarcação de terras indígenas no país.

O mega-acampamento reúne representantes de 176 povos, cada um com idioma e características próprias, de todos os estados do Brasil. Em alguns casos, sequer há comunicação entre eles, pois muitos dominam apenas a língua da própria etnia e não sabem falar português.

Pessoas de todas as idades viajaram até quatro dias de ônibus para ir a Brasília e pressionar o STF a impedir o estabelecimento da promulgação da Constituição de 1988 como data-limite em que as terras deveriam estar ocupadas para ocorrer a demarcação.

De um lado, parlamentares ruralistas e integrantes do governo Jair Bolsonaro dizem que a ausência de definição desse marco temporal pode, como afirmou o presidente nesta quinta-feira (26), acabar com o agronegócio brasileiro, sob o argumento de que os indígenas já detêm mais de 13% do território do país.

De outro, indígenas afirmam que um aval do Supremo nesse sentido desconsideraria todo o histórico de violência e de expulsão de aldeias de determinadas regiões por grileiros e fazendeiros e que isso violaria garantias previstas na Constituição, uma vez que ao Estado cabe apenas reconhecer os "direitos originários" das populações tradicionais, que chegaram muito antes de 1988 às áreas que pretendem demarcar.

Também dizem que a concentração de terras no Brasil não é culpa dos índios, mas dos 51,2 mil latifúndios que correspondem a 20% do território do país.

A análise do caso foi iniciada nesta quinta-feira (26) pelo plenário do STF, enquanto os indígenas assistiam à sessão do lado de fora da corte. No entanto, apenas o ministro Edson Fachin leu o relatório do julgamento e, depois, a discussão foi encerrada devido ao horário.

O julgamento será retomado na próxima quarta-feira (1º). Antes de os ministros começarem a votar, porém, haverá 39 sustentações orais de amici curiae, nome dado às entidades que são admitidas no caso como amigas da corte, e das partes do processo.

Além de lutar pela mesma causa, nesse período em Brasília os indígenas têm dividido cozinha e banheiro comunitários que foram instalados provisoriamente para recebê-los. Plenárias de mobilização, roda de música e churrasco também são compartilhados entre os presentes.

O Governo do Distrito Federal, em um esforço conjunto com a Fiocruz, a Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e a UnB (Universidade de Brasília), organizou um centro médico para testagem de casos de Covid-19 e assistência em geral. Os tratamentos disponíveis, entretanto, têm o cuidado de respeitar a medicina tradicional de cada povo.

O local tem sido muito frequentado por indígenas que passam mal por estarem desacostumados com o clima seco de Brasília, uma das principais características da capital nesta época do ano. O Instituto Nacional de Meteorologia alertou que a cidade pode registrar umidade relativa do ar de apenas 15% nesta semana.

Em relação à pandemia do novo coronavírus, a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), que organiza o encontro, afirma que todas as recomendações estão sendo seguidas, como o uso de máscara e respeito ao distanciamento social quando possível. Além disso, a grande maioria já está vacinada e os indígenas foram testados antes de embarcar para Brasília.

Um dos motivos apontados para o tamanho do encontro é o fato de a pandemia ter impedido em 2020 e em 2021 a realização do Acampamento Terra Livre, que acontece todo mês de abril em Brasília.

Integrantes da organização costumam fazer discursos de conscientização e de mobilização nas plenárias realizadas diariamente.

Nelas, os líderes fazem análise de conjuntura política, comentam o processo em curso no STF e o projeto de lei em tramitação na Câmara que também os preocupa, por dificultar o processo de demarcação e abrir brechas para a atuação de empresas públicas e privadas nesses territórios.

Um dos discursos que mais chamou a atenção, contudo, não foi de um integrante de população tradicional. Nesta quarta-feira (25), Alok, um dos DJs mais famosos do mundo, esteve no acampamento e prestou solidariedade à bandeira dos indígenas.

"Eu não estou aqui por causa de nenhum partido político. Eu estou aqui por causa de vocês. A causa de vocês é minha", disse.

Os cantores Vitão e Maria Gadú também estiveram no acampamento e publicaram fotos nas redes sociais com críticas à ideia de fixar um marco temporal para a demarcação de terras tradicionais.

Segundo relatório do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), há no Brasil 1.298 terras indígenas. Dessas, 829, o equivalente a 63%, apresentam alguma pendência para finalização do processo demarcatório, sendo que 536 nunca tiveram alguma providência adotada pelo governo federal para serem reconhecidas.

As entidades ligadas aos indígenas acreditam que a definição do marco temporal dificultará novas demarcações e podem ameaçar até áreas que já estão demarcadas e são alvos de disputas judiciais.

Lucas Tupinambá, 23, viajou por três dias e meio de ônibus até chegar a Brasília e afirma que fica frustrado com o fato de o STF não ter tomado uma decisão nesta semana sobre o processo que lhes interessa.

Marco Temporal ameaça 11 terras indígenas no Estado

Cezar Negreiros

O Acre conta com 36 Terras Indígenas (TIs) reconhecidas, homologadas ou declaradas pelo governo federal, mas 11 TI's estão ameaçadas com a aprovação do Marco Temporal. Caso os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) venham votar favorável à tese do Marco Temporal que estipula o mês de outubro de 1988, como prazo limite de ocupação efetiva para reivindicação das terras pelos povos indígenas, aldeias dos Jaminawas em fase de identificação no município de Sena Madureira, quatro em fase de estudo antropológico nos municípios de Mâncio Lima, Assis Brasil e Sena Madureira e três declaradas nos municípios de Tarauacá, Marechal Thaumaturgo e Assis Brasil, podem ser questionadas na Justiça por cobiça de fazendeiros, grileiros, garimpeiros e madeireiros que já as ameaçam. A decisão no STF estava prevista para ontem mas, depois da leitura do relatório do ministro Edson Fachin, relator da matéria, a sessão foi suspensa para retomar na quarta-feira, dia 1º. Em julgamento virtual, Fachin deu parecer contrário ao Marco temporal, mas o ministro Alexandre de Morais suscitou decisão em plenário. Segundo o voto de Fachin, que terá que ser representado, "a perda da posse das terras tradicionais por comunidade indígena significa o progressivo etnocídio de sua cultura, pela dispersão dos índios integrantes daquele grupo, além de lançar essas pessoas em situação de miserabilidade e aculturação, negando-lhes o direito à identidade e à diferença em relação ao modo de vida da sociedade envolvente, expressão maior do pluralismo político assentado pelo artigo 1º do texto constitucional". Alexandre Morais é o próximo a votar.

Em junho, a Procuradoria Geral da República apresentou parecer contra o marco temporal.

"O art. 231 da Constituição Federal reconhece aos índios direitos originários sobre as terras de ocupação tradicional, cuja identificação e delimitação há de ser feita à luz da legislação vigente à época da ocupação", escreveu o procurador-geral da República, Augusto Aras.

TERRAS INDÍGENAS DO ACRE

No	MUNICÍPIO	TERRA INDÍGENA	EXTENSÃO (ha)	SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	POVO	FAMÍLIA LINGUÍSTICA	POPULAÇÃO	FONTE
1	Manoel Urbano e Santa Rosa	Alto Rio Purus	263.130	Regularizada	Huni Kuĩ e Madija (Kulina)	Pano e Arawa	5.434	FUNAI 2018
2	Jordão e Feijó	Alto Tarauacá	142.619	Regularizada	Isolados do Alto Tarauacá	Isolados	-	FUNAI
3	Porto Walter	Arara do Igarapé Humaitá	87.571	Regularizada	Shawãdawa (Arara)	Pano	532	CPI-Acre 2017
4	Marechal Thaumaturgo	Arara do Rio Amônia	20.534	Declarada	Arara	Pano	297	SESAI 2013
5	Assis Brasil	Cabeceira do Rio Acre	78.512	Declarada	Jaminawa e Manu	Pano e Aruak	298	SEMA 2018
6	Cruzeiro do Sul	Campinas Katukina	32.623	Regularizada	Katukina	Pano	850	FUNAI 2016
7	Tarauacá	Igarapé do Caucho	12.317	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	747	AMAAIAC 2018
8	Jordão	Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	287	Em estudo	Isolados	-	-	FUNAI 2013
9	Feijó	Jaminawa Envira	80.618	Regularizada	Madija (Kulina) e Ashaninka	Arawa e Aruak	290	SESAI 2013
10	Marechal Thaumaturgo	Jaminawa Arara do Rio Bagé	28.926	Regularizada	Jaminawa	Pano	194	CPI-Acre 2013
11	Sena Madureira	Jaminawa do Guajara	-	Em estudo	Jaminawa	Pano	60	SESAI 2013
12	Cruzeiro do Sul	Jaminawa do Igarapé Preto	25.651	Regularizada	Jaminawa	Pano	210	FUNAI 2016
13	Sena Madureira	Jaminawa do Rio Caeté	-	Em identificação	Jaminawa	Pano	165	SESAI 2013
14	Tarauacá	Kampa do Igarapé Primavera	21.987	Regularizada	Ashaninka	Aruak	61	SEMA 2018
15	Marechal Thaumaturgo	Kampa do Rio Amônea	87.205	Regularizada	Ashaninka	Aruak	807	Associação Apiwtxa 2018
16	Feijó	Kampa e Isolados do Rio Envira	232.795	Regularizada	Ashaninka, *Povo de recente contato do Xinane e isolados	Aruak e Pano	335	FUNAI 2016
17	Feijó	Katukina/Kaxinawá	23.474	Regularizada	Huni Kuĩ e Shanenawa	Pano	1.428	CPI-Acre 2018
18	Marechal Thaumaturgo	Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	31.277	Regularizada	Ashaninka e Huni Kuĩ	Aruak e Pano	767	CPI-Acre 2017
19	Tarauacá	Kaxinawá Colônia Vinte e Sete	305	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	214	CPI-Acre 2015
20	Tarauacá	Kaxinawá da Praia do Carapanã	60.698	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	873	FUNAI 2016
21	Jordão	Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	8.726	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	664	CPI-Acre 2018
22	Feijó	Kaxinawá do Rio Humaitá	127.383	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	423	CPI-Acre 2018
23	Jordão	Kaxinawá do Rio Jordão	87.293	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	1.896	CPI-Acre 2018
24	Feijó	Kaxinawá Nova Olinda	27.533	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	337	FUNAI 2016
25	Feijó	Kaxinawá do Seringal Curralinho	-	Em estudo	Huni Kuĩ	Pano	215	SESAI 2013
26	Jordão	Kaxinawá Seringal Independência	11.584	Regularizada	Huni Kuĩ	Pano	415	CPI-Acre 2018
27	Feijó	Kulina do Rio Envira	84.364	Regularizada	Kulina (Madija)	Arawa e Aruak	349	SESAI 2013
28	Feijó	Kulina do Igarapé do Pau	45.590	Regularizada	Kulina (Madija)	Arawa	133	SESAI 2013
29	Marechal Thaumaturgo	Kuntanawa	-	Reivindicada	Kuntanawa	Pano	97	FUNAI 2016
30	Assis Brasil	Mamoadate	313.647	Regularizada	**Manchineri e Jaminawa	Aruak e Pano	1.211	CPI-Acre 2018
31	Sena Madureira e Assis Brasil	Manchineri do Seringal Guanabara	-	Em estudo	Manchineri	Aruak	253	Aquino 2018
32	Mâncio Lima	Nawa	-	Em estudo	Nawa	Pano	363	SEMA 2018
33	Mancio Lima	Nukini	27.263	Regularizada	Nukini	Pano	596	SEMA 2018
34	Mâncio Lima	Poyanawa	24.499	Regularizada	Puyanawa	Pano	660	CPI-Acre 2018
35	Tarauacá	Rio Gregório	187.125	Declarada	Yawanawa e Katukina	Pano	942	CPI-Acre 2017
36	Feijó e Santa Rosa	Riozinho do Alto Envira	260.972	Homologada	Ashaninka e Isolados	Aruak e Isolados	82	SEMA 2018

*TI Kampa e Isolados do Rio Envira - Povo de recente contato do Xinane - são 35 contatatos morando na base da FPE.
** TI Mamoadate - Povo Jaminawa = 195 pessoas / Povo Manchineri = 1.016 pessoas.

Terras indígenas

Vinte e quatro TI's estão completamente regularizadas nos municípios de Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Jordão, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo e Assis Brasil, conforme os decretos presidenciais. Outras terras indígenas estão em fase de estudos antropológicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Vale do Juruá e no Vale do Alto Acre. O líder indígena José Huni Kui manifestou preocupação com as ameaças que pairam sobre as terras indígenas. "Os povos isolados na floresta podem optar pelo atual modo de vida ou optarem em viver em comunidade, mas se todas estas leis forem aprovadas vamos enfrentar um novo genocídio", desabafou.

O ex-secretário dos Povos Indígenas no Acre, Francisco Pianko disse que Marco Temporal deveria levar em conta, de forma reversa, a chegada dos conquistadores portugueses há 500 anos, quando o país era ocupado por índios. Aí eles é que teriam direitos. Só que não se quer enxergar que estas propostas em tramitação no Congresso Nacional, no fundo são uma tentativa de tomar as terras indígenas em nome de um processo que não corresponde à realidade. "Não vamos aceitar estas propostas que estão sendo impostas, porque os parentes vão resistir a qualquer tentativa de invasão dos seus territórios", lamentou o representante do movimento indígena, em entrevista a uma emissora de televisão local.

MOBILIZAÇÃO

Lideranças dos povos Huni Kui, Shanenawa, Manchineri e Ashaninka participaram do grande ato público em frente da sede do Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, capital do Distrito Federal (DF). O Acampamento Luta pela Vida teve a participação de mais de 170 etnias do país, inclusive dos Ashaninka, Huni Kui, Manxineru, Madijá, Nawa, Nukini e Shanenawa, contrários aos PL 490 e PL da Grilagem que tramitam no Congresso Nacional.

Estas Terras Indígenas estão localizadas nas bacias dos rios Juruá e Purus, que correspondem a 14,56% de todo o estado, segundo a assessoria da CPI/Acre. A população indígena no estado é estimada em torno de 23 mil pessoas, que estão distribuídas em 15 povos – entre eles o povo Kuntanawa que vive na Reserva Extrativista (Resex) Alto Juruá – cujas línguas pertencem a três famílias linguísticas (Pano, Aruak e Arawá), mais os grupos de índios isolados, ainda não identificados, e um grupo de recente contato.

Mais de 30 mil acreanos serão contemplados com 3ª dose de reforço a partir do dia 15

Cezar Negreiros

A coordenadora estadual do Programa Nacional de Imunização (PNI), Renata Quiles disse que a terceira dose de reforço do imunizante anticovid será aplicada nos idosos acima dos 70 anos e nos pacientes imunossupressores. Antecipou que a vacina contra a covid-19 será disponibilizada pela Secretaria Estadual de Saúde do Acre (Sesacre), mas as Secretaria Municipais de Saúde (Semsa's) no próximo dia 15 de setembro deste ano. Os idosos precisam estar com seis meses que tomaram a segunda dose, enquanto os pacientes que fazem tratamento de câncer, de hemodiálise e soropositivo do HIV que estejam com 28 dias que tomaram a segunda dose", revelou.

Observou que a determinação do Ministério da Saúde (MS) que a dose de reforço seja aplicada em todos os municípios acreanos no público-alvo. A previsão 30.120 pessoas nesta faixa etária sejam vacinadas, mas precisa levar o cartão de vacinação para comprovar que tem mais de seis meses que foi imunizado. Destacou que o segundo grupo contemplado com a terceira dose de reforço, será os pacientes com imunodeficiência primária grave, que fazem tratamento de quimioterapia para câncer, transplantados de órgão sólido ou de células tronco hematopoiéticas, pacientes que fazem hemodiálise, com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas (reumatológicas, auto inflamatórias, doenças intestinais inflamatórias).

Cerca de 270.987 acreanos precisam retornar aos postos de vacinação nas próximas semanas para tomar a segunda dose do imunizante anticovid. A capital acreana desponta com 139.074 pessoas que precisam tomar a segunda dose, enquanto em Cruzeiro do Sul chega em torno de 33.113 pessoas. Cerca de 65.750 riobranquenses não retornaram para serem imunizados, segundo levantamento da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal, da Saúde de Rio Branco (Semsa), mas em Cruzeiro do Sul deve chegar a quase cinco mil pessoas tenham completado os 45 dias para fechar a imunização. Os dois municípios optaram por vacinar os adolescentes na faixa etária dos 12 aos 17 anos, com os novos lotes do imunizante anticovid que chegaram ao Estado nas últimas semanas. Aproximadamente 27.301 adolescentes tomaram a primeira dose da vacina.

Nota de Esclarecimento

A Secretaria de Estado de Saúde do Acre (Sesacre), por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), faz esclarecimentos acerca da dose de reforço da vacina contra a Covid-19, cujas tratativas são provenientes de nota técnica emitida pelo Ministério da Saúde.

O Acre aplicará a dose de reforço, com previsão de início para o dia 15 de setembro, apenas em idosos acima de 70 anos (que correspondem a 30.120 pessoas), com mais de 6 meses de aplicação da segunda dose, e pessoas com alto grau de imunossupressão, cujo levantamento será enviado pelo Ministério da Saúde, dos seguintes grupos:

I – Imunodeficiência primária grave;
II – Quimioterapia para câncer;
III – Transplantados de órgão sólido ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) em uso de drogas imunossupressoras;
IV – Pessoas vivendo com HIV/Aids com CD4 <200 céls/mm3;
V – Uso de corticoides em doses ≥20 mg/dia de prednisona, ou equivalente, por ≥14 dias;
VI – Uso de drogas modificadoras da resposta imune (vide tabela 1);
VII – Pacientes em hemodiálise;
VIII – Pacientes com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas (reumatológicas, auto inflamatórias, doenças intestinais inflamatórias).

Renata Quiles
Coordenadora do PNI